

TUTORIA HUMANIZADA: A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM CURSOS SUPERIORES EAD

Pedro Funari Rigatti¹

¹ Centro Universitário Avantis - Uniavan

DOI: 10.5281/zenodo.8403684

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo descrever a necessidade do professor tutor de apropriar-se de metodologias ativas no decorrer do curso, juntamente com a tutoria humanizada. O estudo visa discutir a evolução histórica do ensino a distância no Brasil, bem como o debate sobre formação pedagógica e específica, através de pesquisa de básica, exploratória e bibliográfica, baseada em literatura especializada, pertinentes ao tema para assimilar os questionamentos, apontando os tópicos primordiais para desempenhar papel de formador com excelência. Verifica-se por fim, que o uso de metodologias ativas aliadas à humanização agrega conhecimento ao aluno de forma mais objetiva, autônoma e funcional, sendo essencial durante sua formação.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Tutoria humanizada. Ensino superior EaD.

ABSTRACT

This article aims to describe the need for the tutor teacher to appropriate active methodologies during the course, along with humanized tutoring. The study aims to discuss the historical evolution of distance learning in Brazil, as well as the debate on pedagogical and specific training, through basic, exploratory and bibliographic research, based on specialized literature, relevant to the theme to assimilate the questions, pointing out the topics essential to play the role of trainer with excellence. Finally, it is verified that the use of active methodologies allied to humanization adds knowledge to the student in a more objective, autonomous and functional way, being essential during their training.

Key words: Active methodologies. Humanized tutoring. Higher education EaD.

1 INTRODUÇÃO

A atuação do tutor na Educação à Distância (EaD) vai muito além da sua mediação pedagógica dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ele apresenta um papel fundamental para o direcionamento dos acadêmicos, possibilitando aos alunos uma experiência mais humanizada no decorrer de seu curso EaD (SANTO; CARDOSO; SANTOS, 2015).

A tutoria é uma carreira que carece de informações e que ainda “retomam os modelos de seus antigos professores, na continuação dos métodos e na forma de trabalhar os conteúdos propostos” (LIMA, 2008, p. 4 apud ALCANTARA; LIMA; SALES, 2016, p. 97).

Este artigo está subdividido em quatro tópicos, em que no primeiro será abordado sobre a disseminação do ensino a distância, envolvendo breve histórico, habilidades e competências do professor tutor, atribuições, formação e tipologias de tutoria, no segundo capítulo, será debatido sobre ensino a distância e tutoria, no terceiro ponto será discutido sobre metodologias ativas voltadas ao EaD para que o ensino-aprendizagem tenha pleno aproveitamento por parte dos discentes, e finalmente, no quarto bloco será discorrido sobre tutoria humanizada e suas contribuições aos acadêmicos de ensino superior da modalidade EaD.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa se caracteriza de natureza básica exploratória, realizada através de pesquisa-bibliográfica, com enfoque qualitativo, por intermédio de autores especialistas selecionados para fundamentar o estudo a partir de confiáveis aportes teóricos, encerrando, assim, com as considerações finais.

O objetivo desta pesquisa será descrever a necessidade do tutor apropriar-se de metodologias ativas durante as aulas, com o intuito de estudar a evolução do EaD, bem como compreender sua formação e planejamento.

2 ENSINO A DISTÂNCIA E TUTORIA

No decorrer da formação docente, o professor passa por um período de mudanças, desafios e descobertas que influenciam diretamente no seu futuro profissional. Sua prática pedagógica está relacionada com os saberes de sua formação inicial além dos saberes adquiridos ao longo de sua vida estudantil, segundo Contreras (2013). Dessa forma, encontramos uma grande diversidade de profissionais atuando nas diferentes modalidades de ensino.

É essencial que docentes, independentemente da modalidade de ensino, conheçam a história que antecede sua carreira para compreender o modelo educacional atual e debater sobre este tema, de modo a ampliar sua visão e entender aspectos específicos sobre sua área de atuação.

2.1 Breve discussão sobre origem e evolução do ensino a distância

Diante das grandes transformações que este campo passou, é importante comentar sobre o primeiro registro do EaD, através de correspondências no Reino

Unido, em meados do século XIX, como afirma o Programa de Formação Continuada da Seed-P (BORTOLOZZO, 2010).

Para Loch (2009), o domínio dessa modalidade se dá na maioria dos países no século XX. A evolução tecnológica foi tão intensa que começou a se disseminar mediante materiais impressos, rádio, televisão via satélite e à cabo, e atualmente por computadores, inicialmente por meio de *cd-room*. Hodiernamente por *internet*, ambientes virtuais de aprendizagem e tutoria presencial.

Segundo Silva e Guimarães (2008, p. 3) “no Brasil, a EaD aparece por volta de 1904. Na ocasião, as escolas internacionais que eram instituições privadas, ofereciam cursos pagos, por correspondência”.

Complementa-se que o processo evolutivo do ensino a distância brasileiro ocorreu lentamente, contudo, acompanhou o avanço da tecnologia, mas enfrenta mudanças constantes a fim de proporcionar qualidade e novas possibilidades aos estudantes.

Para Cruz (2013), os cursos EaD são classificados como educação formal graças a promulgação da Lei nº 9.394/1996, a qual assegura a abertura legal desta modalidade de ensino. Dessa forma, os diferentes níveis de ensino vão desde o aperfeiçoamento profissional até pós-graduações. Na atualidade, é possível graduar-se ou especializar-se na modalidade EaD devido ao reconhecimento legal por meio do Decreto nº 9.057/2017, que atualiza a legislação e regulamenta o EaD no país.

Ainda no cenário brasileiro, de modo geral, a evolução ocorreu através de momentos, sendo a primeira geração por correspondência e material impresso, a segunda, pela difusão de novas mídias - programas de televisão, rádio, telefone, fitas de áudio e vídeo, a terceira por intermédio através de computadores, internet, multimídias, com apoio de tutoria, conforme citam Souza, Mario e Araújo (2016).

Custódio et al. (2009, p. 3) integralizam que no século XXI, houve a incorporação de inteligência artificial, fomentando o ensino 4.0, “caracterizado pela incorporação

de tecnologias da inteligência artificial, da robótica, da internet das coisas, dos veículos autônomos, da impressão em 3D, da nanotecnologia (...)”, isto é, momento em que a comunicação é mediada por computador e a aprendizagem é gerenciada pelas máquinas.

De acordo com Souza, Mario e Araújo (2016), o avanço dos recursos tecnológicos e tecnologias de informação e comunicação (TICs), a comunicação se

tornou facilitada, possibilitando maior flexibilização, no entanto, os softwares ainda demandam altos custos, tendo em vista que oferecem diversas ferramentas para controle de datas, correções, farejador de plágio, materiais interativos, fóruns, atividades e avaliações on-line entre outros.

Atualmente, com o avanço dos recursos digitais e abertura de novas instituições de ensino superior (IES) e seus respectivos polos estão em ascensão, mesmo em um cenário pós Covid-19, a demanda de procura permanece alta na modalidade EaD.

Ainda neste contexto, concorda-se com Kaneoya e Moraes (2020, p. 2) “apesar do contexto de crescimento de instituições e número de vagas, há queda no número de matrículas nos cursos de graduação em EaD de IES”.

Cabe destacar que tal expansão reflete a democracia do EaD, no entanto, com o índice de evasão e rendimento insatisfatório referente às notas também evidenciam a precarização de algumas instituições e falta de preparo corpo docente.

Destarte, com a difusão do EaD, as atribuições passaram por transições, cujos professores tutores ficaram responsáveis por desempenhar funções essenciais, assim como deter de habilidades e competências específicas.

2.2 Habilidades e competências do professor tutor

Na literatura, verifica-se que, “o professor tutor orienta o aluno em seus estudos relativos à disciplina pela qual é encarregado, esclarece dúvidas e explica questões relativas aos conteúdos. Na maioria dos casos, participa das atividades de avaliação” (BELLONI, 1999 apud LOCH, 2009, p. 12).

Cada instituição pode apresentar uma concepção diferente sobre “o que é ser tutor”, mas de maneira geral se aproximam das funções docentes sendo facilmente reconhecidos como professor-tutor (FERREIRA, 2012).

Complementa-se que o tutor deve conhecer os materiais e instrumentos que serão utilizados nas disciplinas, bem como identificar o perfil dos alunos para analisar as possíveis potencialidades e fragilidades pedagógicas que estes possuem.

Neste contexto, “a figura do tutor é aquela do professor orientador que tem a responsabilidade não só de ensinar, mas principalmente de motivar e apontar o caminho da pesquisa e aquisição do conhecimento” (CUSTÓDIO et al., 2019, p. 7).

Na visão de Loch (2009), o professor tutor é responsável pelo contato do aluno com o conteúdo, organização da turma, assessoramentos coletivos e individuais, apoio emocional, afetivo e estimulador, aplicação de avaliações e levantamentos de problemas e debates, observando as dificuldades individuais e encontrando soluções para superar os problemas.

Assim sendo, exigindo assim, domínio de metodologias aplicadas, favorecendo ambos - alunos e professor tutor, evitando dessa forma, por intermédio do laço afetivo criado, a evasão

O tutor tem como principais competências atuar como fonte alternativa de sabedoria, ser facilitador do processo de ensino-aprendizagem e supervisor de desempenho.

Cabe ao docente promover a troca de conhecimentos entre a turma, por esta razão, deve deter de habilidades como clareza na comunicação para correlacionar os conteúdos teóricos com a prática, inovando suas *práxis* pedagógica, tornando-se a figura essencial nos cursos EaD (BEHAR; MOORE e KEARSLEY, 2013).

Na visão de Moran (2005, p. 27), “o papel do professor no EaD é mais o de curador e de orientador” embora seja necessário produzir roteiros individuais e grupais de aprendizagem, refletindo a humanização, competência intelectual e gestora de aprendizagem, exigindo preparação profissional, sendo indispensável possuir as competências apresentadas na tabela 1:

Tabela 1 – Competência exigidas para a tutoria

<p style="text-align: center;">Patrícia Behar (2013)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimentos; - Habilidades; - Atitudes; - Planejamento; - Boa relação interpessoal; - Dispor de mediação pedagógica; - Obter e fornecer feedbacks; - Ter didática; - Conhecer <u>gestão acadêmica</u>;
<p style="text-align: center;">Michael Moore e Greg Kearsley (2013)</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Técnica – conhecer e dominar recursos - tecnológicos; -Administrativa – registro dos acadêmicos atualizados; -Instrucionais – Conhecer previamente e dominar os conteúdos para esclarecimentos de dúvidas; -Experiência – Em mediar e resolver situações; -Mediação - Na comunicação oral e escrita com a IES, com alunos.

Fonte: BEHAR; MOORE e KEARSLEY (2013). Adaptado pelos autores.

Ao analisar a tabela 1, podemos concluir que para ser um tutor é necessário possuir formação adequada, conhecimento e atuação na área para enfrentar os desafios impostos pela profissão e evitar difusão de papéis ou funções com o professor titular, especialmente no que tange a acostumar os alunos com dependência do professor para a realização de atividades, o que não é aceitável no modelo de ensino EaD.

Salienta-se ainda que o tutor deve deter como habilidades a transformação de informações em conhecimento, apresentar boa oratórias, ser ágil, dinâmico, observar e analisar os alunos para identificar déficits, conforme afirma Gonzalez (2005), bem como ser empático, receptivo, ser acolhedor, capacidade de comunicação, ser respeitoso, possuir flexibilidade, habilidades socioemocionais, segurança no exercício de sua função e evitar o desamparo, com a intenção de evitar possíveis desistências.

Sendo assim, o professor-tutor é visto como elemento-chave ao longo do curso, desde que aquele disponha de formação pedagógica específica, exigida pelo Ministério da Educação.

Atualmente, a preocupação no ensino superior EaD está voltada ao uso das metodologias ativas como forma de tornar o ensino dinamizado e desenvolvimento de pensamentos críticas, entretanto, o fator mais importante é a essência do que é ensinado, com uma formação humanista e empática, cuja tendência está se disseminando cada vez mais nas IES, transcendendo o currículo tradicional.

De acordo com Pinto (2015), para que professores de ensino superior detenham bom desempenho na função de transmitir conhecimento é desejável que além do saber técnico na respectiva área de atuação e especialidade, possua prática e experiência para compartilhar aos alunos, assim como habilidade em desencadear o conhecimento através do domínio de práticas pedagógicas-docentes.

Ainda segundo a autora, mediante a este contexto, entende-se a importância de que professores tutores disponham de habilidades e competências para assegurar educação qualificada e autônoma, iniciando pela adaptação aos desafios de documentos pedagógicos como planos de aprendizagem, projeto pedagógico e demais guias norteadores, visando multidisciplinaridade e formação humana.

Assim sendo, Follmann (2015) afirma que compete ao professor decidir as estratégias que estimulam a independência de seus acadêmicos, fazendo com que a educação seja aderida através de processo de ensino-aprendizagem funcional, em conformidade com os conteúdos programáticos nas Diretrizes Nacionais Curriculares, Conselho Nacional de Educação, além de ser um profissional sensível, motivador e humano.

De fato, o domínio de conteúdo não é o suficiente para que o professor tutor seja um dos atores do processo de ensino-aprendizagem. Sua presença em tutorias presenciais ou virtuais, síncronas ou assíncronas fará diferença aos estudantes, para tanto, destaca-se que “um professor entusiasmado, combinado com planejamento e técnicas adequadas, é o caminho para o sucesso do processo de aprendizado” (PINTO, 2015, p. 130).

Acrescenta-se também que professores tutores podem e na maioria das vezes não são os professores conteudistas de cadernos pedagógicos, necessitando dominar o conhecimento das temáticas, linha de raciocínio dos autores e metodologias empregadas no desenvolvimento dos materiais didáticos para compartilhar o conteúdo de forma sábia, aliando-se às TIC's para tornar a aula mais atrativa e proveitosa.

No Brasil, os instrumentos de subsídios aos docentes não são claros no que tange ementas, planos de aprendizagem, “contribuindo para que os cursos apresentem interpretações próprias acerca de suas ementas e encaminhem o ensino conforme aptidão de seus coordenadores e professores” segundo Follmann (2015, p. 28), possibilitando interpretações diversas acerca das habilidades e competências destes profissionais.

2.3 Formação pedagógica e específica

O Ministério da Educação – MEC, aborda sobre a necessidade de que o corpo docente seja integrado por profissionais com habilidades específicas em educação à distância para atuarem como professores tutores, contribuindo, também, para o próprio desenvolvimento educacional, social e político destes profissionais, “com experiência na área de ensino e em educação à distância, com qualificação adequada ao projeto do curso” (BRASIL, 2007, p. 18).

Tangente à formação técnica, é de extrema importância que os tutores possuam ao mínimo especialização na sua área, devido a necessidade de crítica para sua autoavaliação, ou seja, para verificação do cumprimento das atribuições relativas a tutoria, voltadas ao curso que atuam ou disciplinas que ministram, segundo Custódio et al., (2019).

Legalmente, segundo o MEC e o Decreto nº 5.622, artigo 12, item VIII, exige-se “apresentar corpo docente com as qualificações exigidas na legislação em vigor e, preferencialmente, com formação para o trabalho com educação a distância”.

Ademais, requer-se participar de programas de capacitação continuada, necessários para conduzir as transformações e as exigências desta modalidade de ensino, no século XXI, com finalidade de prestar suporte satisfatório aos alunos.

Para Belloni (2006, p. 106), “(...) a formação dos docentes no ensino superior será talvez o maior desafio a ser enfrentado pelos sistemas educacionais, sendo por outro lado a condição necessária (...) para qualquer transformação da educação em todos os níveis”.

Em consonância com Custódio et al. (2019), complementa-se tal discussão que a necessidade de formação ampla e especializada nos respectivos cursos superiores EaD são fundamentais para que possa se ter condições de acompanhar o processo de ensino e aprendizagem, assim como a produção de conteúdo, elaboração de planos de aprendizagem, planos de aula, interação das aulas, assessoramento e aplicação de instrumentos avaliativos.

Em bibliografias, encontram-se diversos tipos e modelos de tutoria que consideram distintos fatores para tais classificações.

2.4 Tipologias de tutoria

Os professores tutores são agentes fundamentais nos cursos EaD, pois fazem parte do processo de aprendizagem dos acadêmicos, sejam aqueles presenciais ou virtuais/ eletrônicos.

Para a Secretaria de Estado da Educação do Paraná (2010, p. 33), “o professor-tutor presencial está junto aos alunos, face a face, promovendo interação com os conteúdos, com o professor e com outros alunos, utilizando-se também, em alguns momentos, de tecnologias”.

Para Mill (2008, p. 114), a “tutoria virtual dedicada ao acompanhamento dos educandos virtualmente (a distância), por meio de TICs”, possibilitando maior atendimento aos alunos em relação às dúvidas gerais e específicas, satisfazendo as demandas educativas de modo personificado, o que requer domínio do tutor.

Sob o mesmo ponto de vista de Rodrigues, Schmidt e Marinho (2011, p. 38), a educação a distância requer “fluxo de comunicação contínua, interativa e multidirecional, mediada pela ação tutorial, com acompanhamento pedagógico e avaliação sistemática da aprendizagem”, incumbindo a tutoria de mediar e interpretar as informações solicitadas aos estudantes.

Outro aspecto essencial nesse processo de educação à distância é a utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), pois fornece ao aluno os elementos necessários para desenvolver sua aprendizagem, além de ser relevante para a interação entre o tutor e aluno, atualmente existem diferentes AVA com diferentes formas de disponibilizar o contato com a tutoria (FLORES; GAMEZ, 2004).

Diversas IES atribuem a atividade de desenvolvimento de provas para a equipe da tutoria digital, entretanto, recomenda-se o contato direto com a tutoria presencial para que as questões sejam coerentes com os conteúdos expostos e debatidos e também para conhecer a forma e metodologia de trabalho dos colegas.

Ambos possuem algumas atribuições em comum, mas também específicas, como podem ser observadas na tabela 2, a seguir:

Tabela 2 – Atribuições da tutoria

Presencial	Eletrônica
Elaborar relatório mensal/diário de classe e encaminhar para a coordenação;	Mediação de processo pedagógico geograficamente distantes;
Necessita de espaço próprio (polo, sala de aula, laboratórios);	Necessita de equipamentos (computador, internet, etc) para desempenhar suas atividades;
Orientar o autoestudo, acompanhar presencialmente as atividades e pesquisas e provocar aprendizagem;	Estimular reflexão, crítica, auxiliando o aluno a ampliar o conhecimento;
Manter regularidade de acessos ao AVA, selecionar materiais de apoio atualizados;	Utilizar ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas;
Permite maior proximidade com a prática;	Familiarizar o aluno com o hábito de pesquisa bibliográfica;
Corrigir as avaliações e fornecer feedback;	Mediar relações sociais entre alunos e professores;
Exige horários e datas pré-estabelecidas;	Auxiliar na compreensão do material didático;
Melhor controle de aprendizagem;	Acompanhar atividades on-line, conduzir tarefas;
Dar retorno aos alunos em 24h;	Oferecer novas fontes de informações;
Colaborar com a coordenação;	Sustentação teórica do assunto;
Ter domínio dos conteúdos;	Ter domínio dos conteúdos;
Conhecer o PPC do curso;	Buscar fluência nas TICs;
Esclarecer dúvidas.	Assessorar fóruns;

Fonte: Loch (2009); Ministério da Educação - MEC (2007). Adaptado pelos autores.

Ao analisar a tabela 2, compreende-se que as atribuições dos professores tutores demandam habilidades, aperfeiçoamento e dedicação para desempenharem suas respectivas funções com competência, contribuindo na troca de conhecimento e experiências, com clareza, objetividade e boa comunicação para melhor assimilação do conteúdo pelo educando.

Destaca-se ainda que ambas tutorias devem confeccionar “relatórios estatísticos” e de suas atividades, como o diário de classe, repassando à coordenação, todavia, “as atribuições dos tutores podem variar conforme tenham sido definidas no projeto pedagógico de cada curso ou no programa”. (RODRIGUES; SCHMIDT; MARINHO, 2011).

Assim como os dois grupos de tutoria apresentados, há também modalidades por diversos meios.

2.5 Modelos de tutoria

No decurso desta pesquisa, identificou-se diversos modelos de tutoria aos educandos do EaD, independentemente de qual seja, são essenciais para a desenvoltura do aluno.

As classificações e análises de pontos fortes e fracos, dos respectivos modelos, podem ser observadas de modo sintetizado na tabela 3:

Tabela 3 – Modelos de tutoria

Tutoria	Descrição	Pontos fortes	Pontos fracos
Por correspondência	-Modelo mais antigo; -Alcance Maior; -Não necessita de tecnologia complexa; -Permite devolutivas ao aluno com amplas recomendações;	-Atenção individualizada; -A comunicação do tutor permite uma referência para o aluno; -O tutor pode tornar a comunicação mais emocional, motivacional, expressando expectativas;	-O tutor deve ter habilidade com a escrita; -O tempo de resposta pode ser grande; -Requer boa logística da IES para organização das correspondências;
	-Contato pessoal e individualizado; -Permite maior agilidade ao eliminar dúvidas;	-O aluno tem possibilidades de esclarecer dúvidas que surgem durante a sua orientação;	-Sujeito a problemas técnicos; -A comunicação deve ser sintetizada e muitos alunos estão preparados

Por telefone	-É necessário estabelecer regras de datas, horários, período de ligação e assuntos abordados; -A IES deve possuir ramal;	-Redução de custos para o aluno; -Melhor relação interpessoal entre aluno e tutor;	para serem claros e objetivos; -Em algumas zonas rurais não há infraestrutura para atender tal demanda; -Atendimentos com horários pré-estabelecidos;
Por televisão	-Atinge diversas classes sociais; -Permite a difusão do ensino; -Traz práticas, valorização do professor e reconhecimento como mediador;	-Motivadora ao aluno; -É um meio audiovisual por excelência; -Rompe barreiras de espaço e tempo; -Utiliza-se recursos como filmes, músicas, realidade, cultura;	-Alto investimento em aparelhos; -Exige qualificação e competência de todos os envolvidos; -Uso justificado quando o público é amplo; -Ausência de interativa a com os alunos;
Por computador	-Revolucionou o EaD; -Permite o uso de ferramentas síncronas, como: chat, áudio e vídeo; -Permite também o uso de ferramentas assíncronas, como: fóruns e listas de discussões; -O tutor pode ser considerado um animador ou motivador virtual.	-Permite integração e discussões entre colegas e tutor; -Maior praticidade em disponibilizar materiais; -Maior autonomia do aluno; -Maior flexibilidade; -Biblioteca on-line à disposição de alunos e professores 24h.	-Exige conhecimento em tecnologias; -Nem todos os alunos e professores possuem internet, fazendo com que se desloquem ao polo; -Podem ocorrer problemas técnicos; -Alto investimentos por parte da IES em plataformas de aprendizagem; -Em provas <i>on-line</i> podem ocorrer cópias de respostas.

Fonte: (BELLONI, 1999; BETTANCOURT, 2009; LANDIM, 1997; PETERS, 2003 apud LOCH, 2009, p. 16-22). Adaptado pelos autores.

Ao analisar a tabela 3, interpreta-se que independentemente da modalidade de tutoria, há características relacionadas ao acesso e compreensão das tecnologias, ao desenvolvimento prático de atividades, integração entre alunos *versus* tutor e relações cognitivas. Nota-se também, tipologias que apresentam características ora específicas, ora em comum.

Ressalta-se que ainda não há um modelo que apresente apenas pontos fortes, embora o uso de metodologias ativas condizentes com o curso estimule e auxilie o aluno no processo de ensino-aprendizagem, entretanto não evita a existência de limitações ao tutor e alunos.

3 METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS NO EAD

A utilização de metodologias ativas, particularmente no EaD, contribui para a construção do ensino-aprendizagem, de modo prático e ágil, sendo eficiente e

qualificada, em um lapso temporal relativamente enxuto, o que demanda tal adoção por parte dos docentes.

3.1 A utilização de metodologias ativas no ensino à distância

O ensino apenas por meio de aulas expositivas está defasado, especialmente no EaD por razão de ser mecânico e acrítico, entretanto, a adoção de metodologias ativas é considerada como estratégia para impulsionar a autoaprendizagem do aluno, envolvendo-o, compartilhando a sua opinião com a turma, além de sentir-se pertencido ao ambiente estudantil.

De acordo com Silva, Bieging e Busarello (2017), no EaD é necessário romper com o paradigma conteudista, fazendo com que os alunos desenvolvam o poder de reflexão, questionamento e provocação, por meio de metodologias ativas, pelo fato de que:

A aprendizagem ativa aumenta a nossa flexibilidade cognitiva, que é a capacidade de alternar e realizar diferentes tarefas, operações mentais ou objetivos e de adaptar-nos a situações inesperadas, superando os modelos mentais rígidos e automatismos pouco eficientes. (MORAN, 2005, p. 24).

O EaD exige práticas pedagógicas inovadoras, afinal, cursos tecnológicos são ágeis, com duração e número de encontros presenciais reduzidos, e partir das metodologias ativas o processo de ensino-aprendizagem é estimulado, concebendo os acadêmicos, conforme citam Silva, Bieging e Busarello (2017, p. 35), como os “protagonistas da sua aprendizagem, e na interação com o meio, desenvolvem estruturas mentais e assimilam esquemas de ação” através do tutor, transformando o aluno de forma evolutiva e positiva.

Adentrando no contexto do aluno EaD, o SENAC (2016, p. 10) considera este como a “figura central do processo de ensino-aprendizagem, e todo o trabalho desenvolvido pelo tutor é elaborado visando ao seu sucesso. Cada aluno traz consigo características próprias que devem ser consideradas e, por isso, o tutor precisa conhecer o perfil do aluno (...)” possibilitando utilizar metodologias, soluções, estratégias que possam garantir o sucesso da mediação e processo de ensino-aprendizagem.

Tais práticas, incitam aos estudantes que sejam os responsáveis pela autoconstrução do seu conhecimento a partir de situações reais ou simuladas, aperfeiçoando e desenvolvendo seu lado crítico e formador de opinião, de forma autônoma, ativa e com êxito, exercitando sua autogestão ao longo do curso.

De acordo com Moran (2013), o ensino EaD requer que a interação do aluno *versus* conteúdo ocorra de modo ativo, por intermédio de ações rápidas, audição, questionamentos, discussões, para entendimento conceitual e clareza sobre o assunto, para esse “conhecimento construído não precise ser retomado, apenas relembrado.” (LOVATO *et al.*, 2018, p. 158).

De acordo com Souza, Mario e Araújo (2016), a utilização adequada de ferramentas e estratégias voltadas para o ensino prático faz com que ocorra integração entre teoria e prática rapidamente, despertando pensamento crítico e reflexivo, bem como atenção, competências, atitudes e autorresponsabilidade dos acadêmicos, fomentando a autonomia do aluno, viabilizando a execução de atividades práticas que são essenciais aos futuros profissionais.

Destaca-se que as metodologias ativas aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem devem ser didáticas e intuitivas com trilhas de aprendizagem personalizadas, de modo a atender as “diferenças individuais, promover a aprendizagem significativa, incentivar a interação, fornecer feedback e facilitar a aprendizagem contextual” (ALLY, 2004 apud SILVA; BIEGING; BUSARELLO, 2017, p. 94).

Portanto, é essencial que o tutor detenha domínio de diretrizes orientadoras como metodologias ativas de modo a deter e ponderar dispositivos didáticos, pois estas funcionam como estímulo para a busca de conhecimentos, de forma prática, afinal, não é possível replicar o mesmo processo adotado no ensino presencial devido às especificidades do EaD, conforme complementa Senac (2016).

3.2 O estudo de caso como metodologia ativa

Cursos de graduação requerem o uso destes recursos com maior frequência, pois as disciplinas são demasiadamente práticas, exigindo conteúdos atrativos e que garantam a interação entre a turma e o professor tutor.

Segundo Garofalo (2018), existem diversos métodos como Aprendizagem Baseada em

Projetos, Aprendizagem entre Times, sala de aula invertida, rotação por estação, entre outras, porém, a mais utilizada é a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), que para Borochovcicius e Tortella (2014, p. 268), “tem como premissa básica o uso de problemas da vida real, para estimular o desenvolvimento conceitual, procedimental e atitudinal do discente”.

Visando a praticidade, sugere-se a adoção da aprendizagem baseada em problemas (ABP), que “tem como premissa básica o uso de problemas da vida real, para estimular o desenvolvimento conceitual, procedimental e atitudinal do discente” conforme citam Borochovcicius e Tortella (2014, p. 268).

Nesse sentido, Camargo e Levinton (2019) pactuam que tal estratégia transforma o acadêmico como o protagonista das suas futuras ações profissionais e compreendendo o seu papel social em meio à comunidade, por meio de aprendizagem indutiva, a partir de soluções para situações-problema e estímulos conceituais e procedimentais.

Tal estratégia de ensino visa favorecer no processo de ensino-aprendizagem do estudante com qualidade prática relacionada com as experiências do tutor, rompendo com a tradição de ensino, com a finalidade de estimular e engajar os alunos, desde que sejam adaptadas às individualidades, a partir de comandos, caminhos para busca de informações e conhecimentos a partir de situações presentes no cotidiano, segundo a ótica de Soares Junior e Martins (2020).

Como ferramenta auxiliar do processo criativo, os professores dos cursos superiores à distância, em sua maioria, adotam como metodologia ativa o estudo de caso, a qual visa estimular a análise crítica de modo construtivo, aproximando o acadêmico com situações-problemas do cotidiano, como comentam Camargo e Levinton (2019).

As autoras ainda acrescentam que atividades como estudos de situações reais, com propostas de problemas, por exemplo, viabilizam o desenvolvimento de atividades mais práticas. A partir do material fornecido, os alunos buscariam maneiras de encontrar soluções para o problema entregue.

Desse modo, a aplicação de metodologias ativas e o *feedback* do professor tutor são imprescindíveis, indicando os equívocos e acertos através de atividades dinâmicas-funcionais.

A vista disso, o aluno sente-se mais seguro, apto a propor soluções, desenvolve a criatividade, participa e constrói o seu próprio conhecimento, tornando o aprendizado sereno.

4 A HUMANIZAÇÃO NO ENSINO À DISTÂNCIA

A presença do professor tutor, além de ser o referencial devido à sabedoria, também contribui no processo de ensino-aprendizagem devido a sensibilidade, ao afeto e acolhimento partilhados, envolvendo e engajando os discentes no autoestudo e atividades.

Nesse sentido, a atenção humanizada no EaD contribui para resultados e desenvoltura positiva aos alunos e às instituições de ensino, especialmente porque “Em EaD, o centro do processo de ensino e aprendizagem não é mais o interesse do professor na disciplina, mas, sim, o que o aluno precisa aprender” (SOUZA; MARIO; ARAÚJO, 2016, p. 3), necessitando de diálogos próximos, incentivadores e atividades dinâmicas.

A prevalência da afetividade, de motivação, de segurança, da participação ativa e respeito através da tutoria ativa mantém os acadêmicos imersos e estimulados no autoestudo e atividades solicitadas, rompendo os paradigmas do ensino tradicional através “linguagem natural, que lhe garanta formas de comunicação nas relações sociais em momentos de sofrimento, de angústias, de aprendizagem, de comunicação, de interação e interatividade, entre outros” (ROCHA, 2016, p. 1) através da busca aos educandos através das TICs.

Neste contexto, “conhecer o aluno é fundamental para o sucesso do projeto em EAD, e esse conhecimento ajuda a superar barreiras, distâncias que não são apenas físicas, estáticas, mensuráveis em quilômetros, mas complexas e fluidas na relação professor-aluno” (SENAC, 2016, p. 10).

Em conformidade com SENAC (2016, p. 21), “o docente, na atualidade, não é mais definido como um transmissor de conteúdo, mas como um mediador do conhecimento”, mas sim, um profissional que conecta discente *versus* conteúdo, favorecendo a interação e as aprendizagens, sejam elas colaborativa ou cooperativa, através de recursos tecnológicos.

No âmbito das TICs, acrescenta-se que habilidades básicas em ferramentas digitais são necessárias, contudo, há necessidade de orientação por parte da tutoria,

fato este que aproxima e mantém os alunos ativos, visto que o aprendizado ocorrerá através das salas de aula virtuais, e muitos estudantes ainda possuem *déficit* digital, conforme perspectiva de Soares Junior e Martins (2020).

Ainda na visão dos autores, a mediação afetiva integra o processo de ensino-aprendizagem discente e tal relação de proximidade é capaz de transformar o conhecimento em sabedoria, fazendo com que os alunos, no contexto do EaD, se sintam mais confiantes de suas decisões através do acolhimento e sensibilidade.

Para França et. al (2017, p. 62), o tutor, portanto, “não é visto como transmissor de conhecimentos já produzidos, mas como um agente autônomo, que produz saberes e práticas inovadoras, favorecendo a autonomia da aprendizagem e a formação de futuros práticos” e no âmbito da humanização, é desejável que sua competência socioafetivas desperte o interesse dos educandos pelo curso, pelo conteúdo, através de diálogos cordiais, instigantes, provocativos, acolhedores e empáticos.

Ainda na visão dos autores, o lado acolhedor trata a flexibilidade em entendimentos emocionais juntamente com a preocupação em proporcionar ambiência favorável e qualificada, respeitando as individualidades de cada estudante, reconhecendo os esforços, empenho, dedicação e capacidade.

À luz dessas concepções, o apoio humanístico aos discentes, através de tutoria ativa, pode reduzir o número de evasões por estabelecerem conexões com os alunos, integrando-os ao grande grupo, possibilitando a sensação de pertencimento, refletindo diretamente no índice de aproveitamento, preparo, participação em fóruns e chats, conforme explanam Souza, Mario e Araújo (2016).

De acordo com França et. al (2017), outro aspecto relevante é a competência socioafetiva do professor tutor, cuja fala deve ser interpretada como forma de aceitação junto ao contexto real, assim como entendimento de fragilidades técnico-psico-pedagógicas, representando um profissional ético e verdadeiro ao avaliar instrumentos avaliativos e questionamentos com atenção.

Acerca do contexto, para Souza, Mario e Araújo (2016), cabe ressaltar que não se requer aos tutores que estes sejam “psicólogos” dos alunos, mesmo que seja desejável a compreensão emocional, a tutoria pode incitar palavras e criar momentos motivadores para impulsionar o avanço dos estudos e enfrentamento dos desafios propostos aos aprendizes.

À vista disso, “nos espaços educativos, iniciativas que fomentem a reflexão, a ação autônoma e criativa, o planejamento e as estratégias mentais estarão no caminho para a concretização de uma educação popular e humanizadora” (FRANÇA et. al, 2017, p. 63), de modo a fortalecer a prática pedagógica.

Na ótica humanista, o papel do tutor “ao assumir a função de mediador do conhecimento, o tutor os conduz à prática da vida social, o que vai muito além do seu papel social institucional de prepará-los para o mundo do trabalho” (FRANÇA et. al, 2017, p. 65), considerando princípios sobre os direitos humanos.

Em suma, segundo Soares Junior e Martins (2020), os laços afetivos entre docentes e discentes auxiliam e fazem parte do envolvimento pedagógico, e de forma humanizada, a tutoria possibilita catalisar a quantidade de conteúdo, tempo de aprendizagem, enfrentando as dificuldades individuais e coletivas da construção do conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo teve seu objetivo de descrever a necessidade do tutor apropriar-se de metodologias ativas durante as aulas. Recorrendo à elaboração deste estudo, foi possível identificar as atribuições e quais as responsabilidades que o professor carrega consigo, diga-se de passagem, são diversas e fundamentais para que o aluno se mantenha motivado.

Com relação à formação profissional, as IES buscam docentes preparados, experientes, pedagogicamente e tecnicamente qualificados, para que detenham didática, principalmente para aplicar e orientar as atividades práticas. Afinal, o professor tutor é um profissional multidisciplinar que deverá possuir o domínio dos conteúdos do curso.

Sobre as habilidades e competências dos docentes, há necessidade do tutor em desempenhar suas atribuições de forma humanizada e acolhedora, com o máximo de atenção para não haver a inversão de papéis com o professor formador, afinal, o aluno EaD deve ser independente em sua trajetória acadêmica e o seu tutor deve ser responsável pela mediação através de processos dinâmicos relacionados às metodologias adotadas, necessitando ir além dos saberes técnicos, metodológicos e teóricos, evidenciar seu papel com clareza para definir uma identidade profissional.

Destaca-se que a adoção de metodologias é fundamental para desafiar e estimular os alunos e são consideradas ferramentas interessantes, no qual é possível personalizar e potencializar ao máximo o processo de ensino-aprendizagem, a partir de um plano flexível que propõe a construção e consolidação destas.

A pesquisa sobre a utilização de metodologias ativas nos cursos superiores EaD alcançou o objetivo, e permite observar que a aplicação destes recursos é extremamente benéfica e proveitosa, vez que estimulam os alunos a resolver problemas com ideias obtidas de pensamentos “fora da caixa”, com total autonomia, despertando criatividade rompendo barreiras metacognitivas.

A atuação do professor tutor enquanto articulador entre conhecimento e facilitador do processo de ensino-aprendizagem, este possibilita mediação efetiva, contribuindo para a desenvoltura dos acadêmicos no ensino 4.0 através da implantação do *e-learning*, assim como maior autonomia e independência aos cursistas,

O tratamento respeitoso e sensível ao relatar feedbacks, orientações em AVAs faz com que o aluno se sinta confortável e acolhido, incentivando-o direta e indiretamente a permanência no curso, tendo em vista que serão exploradas as suas potencialidades e limitações, as quais serão exploradas e guiadas durante o processo de autoaprendizagem.

Finalmente, encerra-se esta pesquisa com o entendimento de que os professores tutores são docentes que se preocupam em proporcionar clima favorável para o ensino e troca de experiências, conhecimentos, assim como concretizar e solidificar o aprendizado respeitando as particularidades e diversidade cultural dos educandos.

Referências

ALCÂNTARA, Cláudia Sales; LIMA, Maria Socorro Lucena; SALES, José Albio Moreira. O arquiteto-professor: a opção pela docência dos arquitetos urbanistas do estado Ceará. **Revista do Centro de Educação Ufsm**, Santa Maria, v. 41, p.95-106, abr. 2016. Contínua. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/15165/pdf>. Acesso em: 15 mar. 2022.

BEHAR, Patrícia Aljeandra. **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Editora Penso, 2013.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

BOROCHOVICIUS, E.; TORTELLA, J. C. B. **Aprendizagem Baseada em**

Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas.

Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 22, n. 83, p. 263-294, 2014. ISSN 1809-4465.

BORTOLOZZO, A.R. S et al. **Tutoria em EAD** / Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Tecnologias Educacionais. – Curitiba : SEED – Pr., - 20 p. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto Nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5622-19-dezembro-2005-539654-publicacaooriginal-39018-pe.html>

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**: Versão Preliminar. Ministério da Educação/Secretaria de Educação a Distância. 2007.

CAMARGO, Larissa Siqueira; LEVINTON, Sabrina Giselle. A metodologia ativa como auxiliar no ensino de design a distância. In: **Anais do 13º Congresso Pesquisa e Desenvolvimento em Design**. São Paulo: Blucher, 2019. v. 6, p. 5817-5824.

CONTRERAS, José. El saber de la experiencia en la formación inicial del profesorado. **Revista Interuni-versitaria de Formación del Profesorado**, v. 27, n. 3, p. 125-136, 2013.

CRUZ, Joseany Rodrigues; LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira. n. 13-Trajectoria da educação a distância no Brasil: Políticas, programas e ações nos últimos 40 anos. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 13, 2019.

CUSTÓDIO, S.G. et al. O Papel do Tutor na Humanização da Aprendizagem na Educação a Distância. **eaD em Foco**, V9, e767. 2019. doi:<https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.767>.

FERREIRA, A. B. de H. **Mini-Aurélio: o dicionário da língua portuguesa**. 8ª ed. Curitiba: Positivo. 2012.

FLORES, Angelita M.; GAMEZ, Luciano. **Tecnologias aplicadas à educação a distância. Monografia** (Especialização em Metodologia da Educação a Distância) – Palhoça: UnisulVirtual, 2004.

FOLLMANN, Giselle Blasius. **Proposta de modelo para o planejamento em projetos em design**: uma contribuição para o ensino do design no brasil. 2015. 164 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

FRANÇA, Creuza Martins *et al.* O sentido do conceito humanizador no trabalho de tutores a distância. **Revista de Educação**, Brasília, v. 41, n. 154, p. 57-76, 05 dez. 2017. Trimestral.

GAROFALO, Débora. **Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado**. 2018. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado?gclid=EAlaIQobChMIsqz65bDC6QIVwYSRCh1j2QRvEAAYAiAAEgIGAPD_BwE. Acesso em: 20 maio 2022.

GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.

KANEOYA, Francisca Maria Mami; MORAES, Mário César Barreto. As diferentes taxas de evasão de uma IES pública. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO A DISTÂNCIA, 17., 2020, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: Ciesud, 220. p. 676-691.

LOCH, Márcia. Tutoria na Educação a distância. /EAD/ [Caderno Pedagógico]. Indaiat: Uniasselvi, 2009. 126 p.: il.

LOVATO, Fabricio Luís *et al.* Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. **Acta Scientiae**, Canoas, v. 20, n. 2, p. 154-171, maio 2018. Bimestral.

MILL, D. et al. **O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância**: o tutor e sua importância nesses processos. Texto impresso, 2008.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância**: sistemas de aprendizagem online. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MORAN, J. M. O que é Educação a Distância. Universidade de São Paulo. Disponível em: < www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf >. Acessado em 05 de outubro de 2022.

MORAN, José. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: YAEGASHI, Solange Franci Raimundo *et al.* **Novas Tecnologias Digitais**: reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: Crv, 2017. p. 23-35.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Tutoria em EAD / Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Tecnologias Educacionais. – Curitiba: SEED – Pr., 2010. - 20 p. – (Cadernos temáticos). Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015329.pdf>. Acesso em 20 maio 2022. ISBN 978-85-8015-023-0.

PINTO, Rosilaine Aparecida. Métodos de Ensino e Aprendizagem sob a Perspectiva da Taxonomia de Bloom. **Contexto e Educação**, Ijuí, v. 96, n. 1, p. 126-155, maio 2015.

ROCHA, Enilton Ferreira. **Humanização da Aprendizagem na EaD**. 2016. Disponível em: http://www.abed.org.br/arquivos/Humanizacao_Enilton_Rocha.pdf. Acesso em: 04 out. 2022.

RODRIGUES, Cleide Aparecida Faria; SCHMIDT, Leide Mara; MARINHO, Hermínia Bugeste. **Tutoria em Educação a Distância**. Ponta Grossa: Uepg, 2011. 125 p.

SANTO, E. E.; CARDOSO, A. L.; SANTOS, A. G. Reflecting about the presential tutor role in distance education: a case study in an Associated Center. In: 9th International Technology, Education and Development Conference, 2015, Madrid. INTED2015 Proceedings. Madrid: INTED, 2015. p. 7280 - 7287. Disponível em: . Acesso em: 29 de setembro de 2022.

SENAC, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial –. **Ambientação de Tutores a Distância**. Florianópolis: Senac Sc, 2016. 45 p.

SILVA, Andreza Regina Lopes da; BIEGING, Patricia; BUSARELLO, Raul Inácio. **Metodologia ativa na educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2017. 150 p.

SILVA, K. C.; Guimarães, F. G. **EAD - Sua Origem Histórica, Evolução e Atualidade Brasileira Face ao Paradigma da Educação Presencial**. Belo Horizonte, Minas Gerais; 2008.

SOARES JUNIOR, R. S.; MARTINS, J. L. Aprendizagem Humanizada por meio do Ensino Híbrido. **EaD em Foco**, v. 10, n. 2, e1110, 2020.
<https://doi.org/10.18264/eadf.v10i2.1110>

SOUZA, Sérgio Rodrigues de; MÁRIO, Júlio César Merij; ARAUJO, Liliane Rodrigues de. Da necessidade de humanização nos processos de tutoria nos cursos da modalidade EaD. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 5., 2016, São Carlos. **Anais [...]**. São Carlos: Horizonte, 2016. p. 1-9.